2026/1895

30.7.2026

REGULAMENTO DE EXECUÇÃO (UE) 2026/1895 DO CONSELHO

de 30 de julho de 2026

que dá execução ao Regulamento (UE) 2020/1998 que impõe medidas restritivas contra violações e atropelos graves dos direitos humanos

O CONSELHO DA UNIÃO EUROPEIA,

Tendo em conta o Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia,

Tendo em conta o Regulamento (UE) 2020/1998 do Conselho, de 7 de dezembro de 2020, que impõe medidas restritivas contra violações e atropelos graves dos direitos humanos [1], nomeadamente o artigo 14.º, n.º 1,

Tendo em conta a proposta da alta representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança,

Considerando o seguinte:

(1) Em 7 de dezembro de 2020, o Conselho adotou o Regulamento (UE) 2020/1998.

(2) Em 8 de dezembro de 2020, na declaração do alto representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, em nome da União Europeia, sobre o regime global de sanções da UE em matéria de direitos humanos, a União e os seus Estados-Membros reiteraram o seu forte empenhamento na promoção e proteção dos direitos humanos em todo o mundo. O regime global de sanções da UE em matéria de direitos humanos sublinha a determinação da União em reforçar o seu papel na luta contra as graves violações e atropelos dos direitos humanos em todo o mundo. Um dos objetivos estratégicos da União é fazer com que todos possam efetivamente usufruir dos direitos humanos. O respeito pela dignidade humana, pela liberdade, pela democracia, pela igualdade, pelo Estado de direito e pelos direitos humanos constituem valores fundamentais da União e da sua política externa e de segurança comum.

(3) A União tem repetidamente manifestado a sua profunda preocupação com a proliferação de centros de atividades fraudulentas no Sudeste Asiático, que são operados por redes transnacionais de criminalidade organizada e estão associados ao tráfico de seres humanos, à criminalidade forçada, à detenção arbitrária, à tortura e a outras violações e atropelos graves dos direitos humanos. A União tem sublinhado a necessidade de desmantelar essas redes criminosas, de proteger as vítimas e de assegurar que os responsáveis sejam chamados a responder pelos seus atos. A União impôs medidas restritivas contra os responsáveis por operações fraudulentas que ameaçam a paz, a segurança e a estabilidade de Mianmar/Birmânia e da região.

(4) Nesse contexto, deverão ser incluídas sete pessoas e três entidades na lista das pessoas singulares e coletivas, entidades e organismos sujeitos a medidas restritivas constante do anexo I do Regulamento (UE) 2020/1998

(5) Por conseguinte, o Regulamento (UE) 2020/1998 deverá ser alterado em conformidade,

ADOTOU O PRESENTE REGULAMENTO:

Artigo 1.º

O anexo I do Regulamento (UE) 2020/1998 é alterado nos termos do anexo do presente regulamento.

[1] JO L 410 I de 7.12.2020, p. 1, ELI: http://data.europa.eu/eli/reg/2020/1998/oj.

Artigo 2.º

O presente regulamento entra em vigor na data da sua publicação no *Jornal Oficial da União Europeia*.

O presente regulamento é obrigatório em todos os seus elementos e diretamente aplicável em todos os Estados-Membros.

Feito em Bruxelas, em 30 de julho de 2026.

Pelo Conselho

O Presidente

T. BYRNE

ANEXO

O anexo I do Regulamento (UE) 2020/1998 é alterado do seguinte modo:

1) À secção «A. Pessoas singulares», da lista das pessoas singulares e coletivas, entidades e organismos, são aditadas as seguintes entradas:

	Nomes (Transliteração para o alfabeto latino)	Nomes	Elementos de identificação	Motivos para a inclusão na lista	Data de inclusão na lista
«147.	Chen ZHI t.c.p. Neak Oknha Chen Zhi	陈志 (grafia chinesa) チェン・ジー (grafia japonesa) ឆែន ឱ (grafia khmer)	Cargo: presidente do "Prince Holding Group" Nacionalidade: China, Camboja Data de nascimento: 16.12.1987 Local de nascimento: China Sexo: masculino	Chen Zhi é o presidente do "Prince Holding Group". O "Prince Holding Group" é um conglomerado no valor de vários milhares de milhões de dólares com sede no Camboja, que constrói complexos de centros de atividades fraudulentas no Camboja e em Mianmar/Birmânia por meio de diferentes empresas de fachada. Chen Zhi está envolvido em violações graves dos direitos humanos em Mianmar/Birmânia devido ao seu papel na facilitação de grandes centros de atividades fraudulentas. O "Prince Group" construiu e operou pelo menos dez complexos de atividades fraudulentas no Camboja, os quais cometem burlas de investimento em criptomoedas e outros esquemas fraudulentos. Esses centros de atividades fraudulentas incluem o "Jinbei Compound" no Camboja, o "Golden Fortune Science Case and Technology Park" (também conhecido como "Jinyun Compound"), e o "Mango Park" (também conhecido como "Jinhong Park"). Dentro desses complexos, muitas vítimas de diferentes países são traficadas ou atraídas sob falsos pretextos, detidas contra a sua vontade e forçadas a burlar vítimas de todo o mundo em linha. Além disso, as vítimas que trabalham nos centros de atividades fraudulentas denunciam abusos, tortura, raptos e detenções ilegais no interior destes complexos. As vítimas que tentam escapar ou que se recusam a cooperar são sujeitas a violência, intimidação e outras formas graves de maus-tratos. Os colaboradores do "Prince Holding Group", sob a liderança de Chen Zhi, recorriam frequentemente à violência e à coerção a fim de obter resultados empresariais e de promover os seus esquemas criminosos. Além disso, Chen Zhi possuía imagens de vítimas feridas pelos métodos violentos do "Prince Holding Group". Embora Chen Zhi tenha sido detido em janeiro de 2026, acredita-se que continuam a funcionar complexos de atividades fraudulentas que lhe estão associados. Por conseguinte, Chen Zhi é responsável por violações graves dos direitos humanos, incluindo tráfico de seres humanos, tortura e outras penas ou tratamentos cruéis, desumanos e degradantes. Chen Zhi está também envolvido nestas violações graves dos direitos humanos, nomeadamente facilitando esses atos.	30.7.2026

	Nomes (Transliteração para o alfabeto latino)	Nomes	Elementos de identificação	Motivos para a inclusão na lista	Data de inclusão na lista
148.	Zhu ZHONGBAIO t.c.p. Zhu Jack	朱中彪 (grafia chinesa) ジュ・チュオンビャオ (grafia japonesa) ស្វាយ ជុងទិញ្ជា (grafia khmer)	Cargo: presidente do "Jin Bei Group" Nacionalidade: China, Camboja Data de nascimento: 23.12.1981 Sexo: masculino Endereço: Village 4, Sangkat 4, Preah Sihanouk City, Camboja	Zhu Zhongbiao é o presidente do "Jin Bei Group". O "Jin Bei Group" é um conglomerado que constrói casinos e complexos de centros de atividades fraudulentas no Camboja. Zhu Zhongbiao está envolvido em violações graves dos direitos humanos no Camboja devido ao seu papel na facilitação de grandes centros de atividades fraudulentas. O "Jin Bei Group" tem uma rede de casinos e empresas associadas em Sihanoukville, no Camboja, incluindo o "Jin Bei 4", um complexo de atividades fraudulentas que comete burlas de investimento em criptomoedas e outros esquemas fraudulentos. Dentro destes centros, muitas vítimas de diferentes países são traficadas ou atraídas sob falsos pretextos, detidas contra a sua vontade e forçadas a burlar vítimas de todo o mundo em linha. Além disso, as vítimas que trabalham nos centros de atividades fraudulentas denunciam abusos, tortura, raptos e detenções ilegais no interior destes complexos. As vítimas que tentam escapar ou que se recusam a cooperar são sujeitas a violência, intimidação e outras formas graves de maus-tratos. Além disso, o "Jin Bei" e as entidades relacionadas estão associadas ao "Prince Holding Group", um conglomerado no valor de vários milhares de milhões de dólares com sede no Camboja, que constrói complexos de centros de atividades fraudulentas no Camboja e em Mianmar por meio de diferentes empresas de fachada. Por conseguinte, Zhu Zhongbiao é responsável por violações graves dos direitos humanos, incluindo tráfico de seres humanos, tortura e outras penas ou tratamentos cruéis, desumanos e degradantes.	30.7.2026

	Nomes (Transliteração para o alfabeto latino)	Nomes	Elementos de identificação	Motivos para a inclusão na lista	Data de inclusão na lista
149.	Saw San AUNG	索桑昂 (grafia chinesa) ソー・サン・アウン (grafia japonesa) စောစံအောင် (grafia birmanesa)	Função: chefe de Estado-Maior do Exército Benevolente Democrático de Karen Nacionalidade: Mianmar Data de nascimento: 28.7.1968 Sexo: masculino	Saw San Aung é um dos líderes do Exército Benevolente Democrático de Karen (DKBA), um grupo armado birmanês que controla território no estado birmanês de Karen, na zona de Myawaddy, na fronteira entre Mianmar e a Tailândia. O DKBA está envolvido em violações graves dos direitos humanos em Mianmar devido ao seu papel na facilitação de grandes centros de atividades fraudulentas. O DKBA permite que os complexos de atividades fraudulentas operem sob a sua proteção e que as redes criminosas funcionem em zonas sob o seu controlo. Nestes centros, muitas vítimas são traficadas ou atraídas sob falsos pretextos, detidas contra a sua vontade e forçadas a burlar vítimas de todo o mundo em linha. As vítimas denunciam abusos, tortura e tratamentos desumanos no interior destes complexos. Existem igualmente relatos de que soldados do DKBA participam em atos de violência contra pessoas vítimas de tráfico, nomeadamente no espancamento de pessoas vítimas de tráfico, que se encontram algemados. Aqueles que tentam escapar ou que se recusam a cooperar são sujeitos a intimidação, violência e outras formas graves de maus-tratos. O DKBA apoia e protege os centros de fraude cibernética, garante a segurança de complexos como o de “Tai Chang”, permite que continuem a funcionar e beneficia ativamente das receitas geradas por estas atividades criminosas. Por conseguinte, Saw San Aung é responsável por violações graves dos direitos humanos, incluindo tráfico de seres humanos, tortura e outras penas ou tratamentos cruéis, desumanos e degradantes. Saw San Aung está também envolvido nestas violações graves dos direitos humanos, nomeadamente facilitando esses atos.	30.7.2026

	Nomes (Transliteração para o alfabeto latino)	Nomes	Elementos de identificação	Motivos para a inclusão na lista	Data de inclusão na lista
150.	Sai Kyaw HLA t.c.p. Ko Sai	赛因乔拉 (grafia chinesa) サイン・チョー・ラ (grafia japonesa) စိုင်းကျော်ဌ (grafia birmanesa)	Função: major-general e presidente do Comité Económico Central do Exército Benevolente Democrático de Karen Nacionalidade: Mianmar Data de nascimento: 6.9.1971 Local de nascimento: Mianmar Sexo: masculino	Sai Kyaw Hla é major-general e presidente do Comité Económico Central do Exército Benevolente Democrático de Karen, um grupo armado birmanês que controla território no estado birmanês de Karen, na zona de Myawaddy, na fronteira entre Mianmar e a Tailândia. O DKBA está envolvido em violações graves dos direitos humanos em Mianmar devido ao seu papel na facilitação de grandes centros de atividades fraudulentas. O DKBA permite que os complexos ilegais operem sob a sua proteção e que as redes criminosas funcionem em zonas sob o seu controlo. Nestes centros, muitas vítimas são traficadas ou atraídas sob falsos pretextos, detidas contra a sua vontade e forçadas a burlar vítimas de todo o mundo em linha. As vítimas denunciam abusos, tortura e tratamentos desumanos no interior destes complexos. Existem igualmente relatos de que soldados do DKBA participam em atos de violência contra pessoas vítimas de tráfico, nomeadamente no espancamento de pessoas vítimas de tráfico, que se encontram algemados. Aqueles que tentam escapar ou que se recusam a cooperar são sujeitos a intimidação, violência e outras formas graves de maus-tratos. O DKBA apoia e protege os centros de fraude cibernética, garante a segurança de complexos como o de “Tai Chang”, permite que continuem a funcionar e beneficia ativamente das receitas geradas por estas atividades criminosas. Por conseguinte, Sai Kyaw Hla é responsável por violações graves dos direitos humanos, incluindo tráfico de seres humanos, tortura e outras penas ou tratamentos cruéis, desumanos e degradantes. Sai Kyaw Hla está também envolvido nestas violações graves dos direitos humanos, nomeadamente facilitando esses atos.	30.7.2026

	Nomes (Transliteração para o alfabeto latino)	Nomes	Elementos de identificação	Motivos para a inclusão na lista	Data de inclusão na lista
151.	Saw STEEL	索斯蒂 (grafia chinesa) ソー・スティー (grafia japonesa) စောစတီး (grafia birmanesa)	Função: patrono do Conselho Consultivo Central do Exército Benevolente Democrático de Karen; (antigo comandante-chefe do Exército Benevolente Democrático de Karen) Nacionalidade: Mianmar Data de nascimento: 27.3.1961 Sexo: masculino	Saw Steel é patrono do Conselho Consultivo Central do Exército Benevolente Democrático de Karen e antigo comandante-chefe do DKBA, um grupo armado birmanês que controla território no estado birmanês de Karen, na zona de Myawaddy, na fronteira entre Mianmar e a Tailândia. O DKBA está envolvido em violações graves dos direitos humanos em Mianmar devido ao seu papel na facilitação de grandes centros de atividades fraudulentas. O grupo permite que os complexos de atividades fraudulentas operem sob a sua proteção e que as redes criminosas funcionem em zonas sob o seu controlo. Nestes centros, muitas vítimas são traficadas ou atraídas sob falsos pretextos, detidas contra a sua vontade e forçadas a burlar vítimas de todo o mundo em linha. As vítimas denunciam abusos, tortura e tratamentos desumanos no interior destes complexos. Existem igualmente relatos de que soldados do DKBA participam em atos de violência contra pessoas vítimas de tráfico, nomeadamente no espancamento de pessoas vítimas de tráfico, que se encontram algemados. Aqueles que tentam escapar ou que se recusam a cooperar são sujeitos a intimidação, violência e outras formas graves de maus-tratos. O DKBA apoia e protege os centros de fraude cibernética, garante a segurança de complexos como o de “Tai Chang”, permite que continuem a funcionar e beneficia ativamente das receitas geradas por estas atividades criminosas. Por conseguinte, Saw Steel é responsável por violações graves dos direitos humanos, incluindo tráfico de seres humanos, tortura e outras penas ou tratamentos cruéis, desumanos e degradantes. Saw Steel está também envolvido nestas violações graves dos direitos humanos, nomeadamente facilitando esses atos.	30.7.2026

	Nomes (Transliteração para o alfabeto latino)	Nomes	Elementos de identificação	Motivos para a inclusão na lista	Data de inclusão na lista
152.	Saw Sein WIN	盛温 (grafia chinesa) セイン・ウィン (grafia japonesa) စိန်ဝင်း (grafia birmanesa)	Função: ajudante-general do Exército Benevolente Democrático de Karen Nacionalidade: Mianmar Data de nascimento: 1956 Sexo: masculino	Saw Sein Win é ajudante-general do Exército Benevolente Democrático de Karen, um grupo armado birmanês que controla território no estado birmanês de Karen, na zona de Myawaddy, na fronteira entre Mianmar e a Tailândia. O DKBA está envolvido em violações graves dos direitos humanos em Mianmar devido ao seu papel na facilitação de grandes centros de atividades fraudulentas. O grupo permite que os complexos de atividades fraudulentas operem sob a sua proteção e que as redes criminosas funcionem em zonas sob o seu controlo. Nestes centros, muitas vítimas são traficadas ou atraídas sob falsos pretextos, detidas contra a sua vontade e forçadas a burlar vítimas de todo o mundo em linha. As vítimas denunciam abusos, tortura e tratamentos desumanos no interior destes complexos. Existem igualmente relatos de que soldados do DKBA participam em atos de violência contra pessoas vítimas de tráfico, nomeadamente no espancamento de pessoas vítimas de tráfico, que se encontram algemados. Aqueles que tentam escapar ou que se recusam a cooperar são sujeitos a intimidação, violência e outras formas graves de maus-tratos. O DKBA apoia e protege os centros de fraude cibernética, garante a segurança de complexos como o de “Tai Chang”, permite que continuem a funcionar e beneficia ativamente das receitas geradas por estas atividades criminosas. Por conseguinte, Saw Sein Win é responsável por violações graves dos direitos humanos, incluindo tráfico de seres humanos, tortura e outras penas ou tratamentos cruéis, desumanos e degradantes. Saw Sein Win está também envolvido nestas violações graves dos direitos humanos, nomeadamente facilitando esses atos.	30.7.2026

	Nomes (Transliteração para o alfabeto latino)	Nomes	Elementos de identificação	Motivos para a inclusão na lista	Data de inclusão na lista
153.	Saw Eh Le HTOO	索依李图 (grafia chinesa) ソー・イリトゥー (grafia japonesa) စောအိုလိထူး (grafia birmanesa)	Função: coronel no Exército Benevolente Democrático de Karen e operador do complexo de atividades fraudulentas "Deeko Park" Nacionalidade: Mianmar Sexo: masculino	Saw Eh Le Htoo é coronel no Exército Benevolente Democrático de Karen, um grupo armado birmanês que controla território no estado birmanês de Karen, na zona de Myawaddy, na fronteira entre Mianmar e a Tailândia. O DKBA está envolvido em violações graves dos direitos humanos em Mianmar devido ao seu papel na facilitação de grandes centros de atividades fraudulentas. Além disso, há relatos que indicam que Saw Eh Le Htoo gere o complexo de atividades fraudulentas "Deeko Park". O grupo permite que os complexos ilegais operem sob a sua proteção e que as redes criminosas funcionem em zonas sob o seu controlo. Nestes centros, muitas vítimas são traficadas ou atraídas sob falsos pretextos, detidas contra a sua vontade e forçadas a burlar vítimas de todo o mundo em linha. As vítimas denunciam abusos, tortura e tratamentos desumanos no interior destes complexos. Existem igualmente relatos de que soldados do DKBA participam em atos de violência contra pessoas vítimas de tráfico, nomeadamente no espancamento de pessoas vítimas de tráfico, que se encontram algemados. Aqueles que tentam escapar ou que se recusam a cooperar são sujeitos a intimidação, violência e outras formas graves de maus-tratos. O DKBA apoia e protege os centros de fraude cibernética, garante a segurança de complexos como os de "Tai Chang" e "Deeko Park", permite que continuem a funcionar e beneficia ativamente das receitas geradas por estas atividades criminosas. Por conseguinte, Saw Eh Le Htoo é responsável por violações graves dos direitos humanos, incluindo tráfico de seres humanos, tortura e outras penas ou tratamentos cruéis, desumanos e degradantes. Saw Sein Win está também envolvido nestas violações graves dos direitos humanos, nomeadamente facilitando esses atos.	30.7.2026»;

2) À secção «B. Pessoas coletivas, entidades e organismos», da lista das pessoas singulares e coletivas, entidades e organismos, são aditadas as seguintes entradas:

	Nomes (Transliteração para o alfabeto latino)	Nomes	Elementos de identificação	Motivos para a inclusão na lista	Data de inclusão na lista
«43.	Exército Benevolente Democrático de Karen		Endereço: Mianmar, principalmente no estado de Kayin (Karen) e ao longo da fronteira entre a Tailândia e Mianmar Tipo de entidade: milícia étnica armada; historicamente um grupo dissidente da União Nacional de Karen (KNU) Local de atividade: estado de Kayin (Karen), Mianmar	O Exército Benevolente Democrático de Karen (DKBA) é um grupo armado birmanês que controla território no estado birmanês de Karen, na zona de Myawaddy, na fronteira entre Mianmar e a Tailândia. O Exército Benevolente Democrático de Karen comete e está envolvido em violações graves dos direitos humanos em Mianmar devido ao seu papel na facilitação de grandes centros de atividades fraudulentas. O grupo permite que estes complexos de atividades fraudulentas operem sob a sua proteção e que as redes criminosas funcionem em zonas sob o seu controlo. Dentro destes centros, muitas vítimas são traficadas ou atraídas sob falsos pretextos, detidas contra a sua vontade e forçadas a burlar vítimas de todo o mundo em linha. Além disso, vítimas que trabalham nos centros de atividades fraudulentas denunciam abusos, tortura e tratamento desumano no interior destes complexos. Existem relatos de que soldados do DKBA participam em atos de violência contra vítimas de tráfico de seres humanos detidas no interior do complexo, nomeadamente no espancamento de pessoas vítimas de tráfico, que se encontram algemados. As vítimas que tentam escapar ou que se recusam a cooperar são sujeitas a violência, intimidação e outras formas graves de maus-tratos. Por conseguinte, o Exército Benevolente Democrático de Karen é responsável por violações graves dos direitos humanos, incluindo tráfico de seres humanos, tortura e outras penas ou tratamentos cruéis, desumanos e degradantes. O Exército Benevolente Democrático de Karen está também envolvido nestas violações graves dos direitos humanos, nomeadamente facilitando esses atos.	30.7.2026

ELI: http://data.europa.eu/eli/reg_impl/2026/1895/oj

	Nomes (Transliteração para o alfabeto latino)	Nomes	Elementos de identificação	Motivos para a inclusão na lista	Data de inclusão na lista
44.	Prince Holding Group		Tipo de entidade: Conglomerado	O “Prince Holding Group” é um conglomerado no valor de vários milhares de milhões de dólares com sede no Camboja, que constrói complexos de centros de atividades fraudulentas no Camboja e em Mianmar por meio de diferentes empresas de fachada. O “Prince Holding Group” está envolvido em violações graves dos direitos humanos em Mianmar devido ao seu papel na facilitação de grandes centros de atividades fraudulentas. O “Prince Holding Group” construiu e operou pelo menos dez complexos de atividades fraudulentas no Camboja, os quais cometem burlas de investimento em criptomoedas e outros esquemas fraudulentos. Esses complexos de atividades fraudulentas incluem o “Jinbei Compound” no Camboja, o “Golden Fortune Science Case and Technology Park” (também conhecido como “Jinyun Compound”), e o “Mango Park” (também conhecido como “Jinhong Park”). Dentro destes centros, muitas vítimas de diferentes países são traficadas ou atraídas sob falsos pretextos, detidas contra a sua vontade e forçadas a burlar vítimas de todo o mundo em linha. Além disso, as vítimas que trabalham nos centros de atividades fraudulentas denunciam abusos, prostituição forçada, extorsão, tortura, raptos e detenções ilegais dentro destes complexos. As vítimas que tentam escapar ou que se recusam a cooperar são sujeitas a violência, intimidação e outras formas graves de maus-tratos. Existem relatos de que colaboradores do “Prince Holding Group” participam em atos de violência contra vítimas de tráfico de seres humanos detidas no interior do complexo, com a aprovação do diretor do “Prince Holding Group”, Chen Zhi. Embora o grupo tenha sido sujeito a fortes medidas de repressão, o mesmo ainda não foi totalmente desmantelado, nega as alegações e está empenhado em defender-se em todas as jurisdições. Por conseguinte, o “The Prince Holding Group” é responsável por violações graves dos direitos humanos, incluindo tráfico de seres humanos, tortura e outras penas ou tratamentos cruéis, desumanos e degradantes. O “Prince Holding Group” está também envolvido nestas violações graves dos direitos humanos, nomeadamente facilitando esses atos.	30.7.2026

	Nomes (Transliteração para o alfabeto latino)	Nomes	Elementos de identificação	Motivos para a inclusão na lista	Data de inclusão na lista
45.	Jin Bei Group		Endereço: St. 2 thnou, Phum 04, Sangkat 04, Krong Preah Sihanouk, Preah Sihanouk Province, Sihanoukville, Preah sihanouk, Camboja Tipo de entidade: empresa de entretenimento Estabelecimento principal: Phnom Penh, Camboja e Sihanoukville, Camboja Sítio Web: www.jinbei-group.com	O "Jin Bei Group" é um conglomerado que constrói casinos e complexos de centros de atividades fraudulentas no Camboja. O "Jin Bei Group" está envolvido em violações graves dos direitos humanos no Camboja devido ao seu papel na facilitação de grandes centros de atividades fraudulentas. O "Jin Bei Group" tem uma rede de casinos e empresas associadas em Sihanoukville, no Camboja, incluindo o "Jin Bei 4", um complexo de atividades fraudulentas que comete burlas de investimento em criptomoedas e outros esquemas fraudulentos. Dentro destes centros, muitas vítimas de diferentes países são traficadas ou atraídas sob falsos pretextos, detidas contra a sua vontade e forçadas a burlar vítimas de todo o mundo em linha. Além disso, as vítimas que trabalham nos centros de atividades fraudulentas denunciam abusos, tortura, raptos e detenções ilegais no interior destes complexos. As vítimas que tentam escapar ou que se recusam a cooperar são sujeitas a violência, intimidação e outras formas graves de maus-tratos. Além disso, o "Jin Bei" e as entidades relacionadas estão associadas ao "Prince Holding Group", um conglomerado no valor de vários milhares de milhões de dólares com sede no Camboja, que constrói complexos de centros de atividades fraudulentas no Camboja e em Mianmar por meio de diferentes empresas de fachada. Por conseguinte, o "The Jin Bei Group" é responsável por violações graves dos direitos humanos, incluindo tráfico de seres humanos, tortura e outras penas ou tratamentos cruéis, desumanos e degradantes.	30.7.2026»

ELI: http://data.europa.eu/eli/reg_impl/2026/1895/oj